

# 1 Introdução

Esta dissertação tem por tema a Educação a Distância (EAD) e sua aplicação em Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em Design, em nível de mestrado. Seu objetivo é descrever princípios e critérios para a estruturação de um curso de mestrado acadêmico em Design *online*.

A pesquisa é um fator determinante para o desenvolvimento de qualquer área de saber, uma vez que contribui para a construção de conhecimentos, para a proposição de inovações científicas e tecnológicas e para a formação de recursos humanos especializados. A ampliação no País do raio de ação de programas de pós-graduação em Design está em consonância com o crescimento desta área de conhecimento, que vem conquistando cada vez mais espaço e se consolidando na sociedade brasileira, tanto no âmbito da prática profissional, como nas atividades de ensino e pesquisa.

O ensino sistemático em Design no Brasil teve início com o curso de graduação da Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI), em 1963, no Rio de Janeiro. A criação da escola é considerada o marco da implantação da atividade de Design no Brasil (Niemeyer, 1998; Magalhães, 1998). Segundo Magalhães (ibid., p. 9) uma atividade se torna verdadeiramente “autônoma” a partir da criação de uma estrutura que garanta a sua continuidade, “a escola”.

No Brasil, a maioria das pesquisas científicas é desenvolvida nas Instituições de Ensino Superior, geralmente ligadas aos programas de pós-graduação. O Sistema Nacional de Pós-graduação teve suas linhas gerais traçadas nos três primeiros Planos Nacionais de Pós-graduação (PNPG), publicados nos anos de 1975, 1982, 1986. Na seqüência de suas ações, o primeiro plano baseou-se fortemente na capacitação de docentes. O II PNPG orientou-se para a consolidação do sistema de pós-graduação, através de ações de acompanhamento

e avaliação. E o terceiro visou contemplar a relação entre universidade, pós-graduação e setor produtivo (Couto, 1997a; MEC, 2004a).

Em 1996, a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) iniciou os trabalhos para preparação do IV PNPG, sendo retomados somente em 2004 e publicado em 2005. Segundo este plano, houve crescimento exponencial no número de mestres e doutores nos últimos vinte anos; aumento na oferta de cursos de mestrado e doutorado e; aumento do investimento privado em cursos de pós-graduação. Embora diante de um quadro positivo para a pós-graduação, persiste uma distribuição desigual entre as regiões do Brasil, com maior concentração na região Sudeste (54,9% dos cursos de mestrado e 66,6% dos de doutorado), seguida da região Sul (19,6% e 17,1%), Nordeste (15,6% e 10,3%), Centro-Oeste (6,4% e 4,1%) e Norte (3,5% e 1,8%) (MEC, 2004a, p. 31-32).

O PNPG 2005-2010 traz como prioridade a “equidade” dos programas de pós-graduação no Brasil. De acordo com o Plano, os caminhos para atingir essa meta consistem em flexibilizar os modelos de pós-graduação, visando o crescimento do sistema; formar perfis diferenciados para atender setores acadêmico e não-acadêmico e; atuar em rede para diminuir os desequilíbrios regionais na oferta e desempenho da pós-graduação, além de atender às novas áreas de conhecimento (ibid., p. 43).

A criação de um programa de pós-graduação não pode ser considerada uma tarefa simples, uma vez que muitas questões devem ser definidas, desde o processo educacional às condições de financiamento, bem como a diversidade das demandas regionais dentro do contexto nacional como afirma Couto:

O processo de criação de um programa de pós-graduação em qualquer área de conhecimento envolve necessariamente a discussão de inúmeras questões e a tomada de uma série de decisões, de acordo com a peculiaridade de cada caso. Da filosofia básica do programa ao número de alunos que habilitará, do número de docentes à definição de linhas de pesquisa, da grade curricular ao ementário das disciplinas, entre muitos outros pontos relevantes (Couto, 1997a).

O primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu* em Design no Brasil foi criado na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, iniciando

suas atividades em 1994 com o curso de Mestrado em Design, em nível acadêmico. Este programa vem atendendo, desde sua criação, a um público proveniente de várias regiões do País que se deslocam para o estado do Rio de Janeiro. Em 2003, teve início o primeiro curso de Doutorado em Design no Brasil, no âmbito do mesmo programa, diplomando seu primeiro doutor no ano de 2006.

Outra iniciativa para a formação de recursos humanos na área do Design foi o programa de ação induzida para a formação de doutores em Design no exterior, criado em 2002 pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Na sua primeira etapa, o programa custeava as taxas das universidades e concedia bolsas para os estudantes. As temáticas das pesquisas deveriam pertencer às seguintes áreas de concentração: Design de Produto, abrangendo mobiliário, cerâmica, moda e design automobilístico e de transportes; Design Gráfico, abrangendo embalagens e multimídia ou; Teoria e Educação em Design. Os cursos poderiam ser feitos em instituições parceiras do programa, *Carnegie Mellon University* e *Illinois Institute of Technology*, nos Estados Unidos e; *University of Art and Design Helsinki*, *Staffordshire University*, *University of Reading* e *Politécnico di Milano*, na Europa. Segundo Santos e Lacombe (2006), o programa apresentou-se como uma oportunidade para uma “participação democrática e diversificada” de estudantes de diferentes regiões do País, promovendo a interação dos pesquisadores brasileiros com a comunidade científica internacional, além de um impulso na formação de doutores em Design no País.

Atualmente, no Brasil, existem nove programas de pós-graduação com cursos de mestrados acadêmicos na área de Desenho Industrial reconhecidos pela Capes: o Programa de Pós-graduação em Desenho Industrial, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho em Bauru, São Paulo (Unesp, Bauru/SP); os Programas de Pós-graduação em Design, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio, Rio de Janeiro/RJ); da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, Recife/PE); da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, oferecido pela Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI-UERJ, Rio de Janeiro/RJ); da Universidade Anhembi Morumbi (FAM, São Paulo/SP) e da Universidade Federal do Paraná (UFPR, Curitiba/PR) e; o

Programa de Pós-graduação em Design e Expressão Gráfica, da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis/SC, sendo que estes três últimos programas iniciaram as atividades com suas primeiras turmas, uma vez que foram aprovados no ano de 2006. Em 2007, também, começou a funcionar o Programa de Pós-graduação em Design do Centro Universitário do SENAC em São Paulo e foi autorizado o Programa de Pós-graduação em Design da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, Porto Alegre/RS) (Capes, 2007a). Em resumo, existem cinco programas na região Sudeste, três na região Sul e um na região Nordeste do País.

O desenvolvimento da área também pode ser evidenciado pela crescente demanda na formação graduada na área de Design. Segundo pesquisa realizada em 1997, 38 cursos de graduação em Design eram oferecidos por Instituições de Ensino Superior no Brasil (Couto, 1997b). Em 2005, segundo o Censo do Ensino Superior realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), esse número alcançou a marca de 237 cursos incluídos na área de “Design e Estilismo”, distribuídos em cursos de decoração de interiores, desenho de moda, desenho industrial, design, design de interiores, estilismo, moda e projeto de produto. Além disso, mais 39 cursos na área “Técnicas audiovisuais e produção de mídia”, que relaciona, entre outros, cursos de artes gráficas, comunicação visual, criação gráfica, multimídia e produção de multimídia (MEC, 2005a).

Nesse contexto, os programas de pós-graduação têm fundamental importância no oferecimento de qualificação acadêmica avançada aos profissionais formados por essas instituições, além de contribuir para a formação de núcleos de pesquisa e promover formas de cooperação acadêmica entre as instituições. Diante deste panorama, o momento se faz oportuno para pensar em inovações na área da pós-graduação em Design, visando, entre outros fins, distribuir núcleos de desenvolvimento de pesquisa pelo País, o que pode ser proporcionado com o emprego adequado das possibilidades do atual cenário tecnológico.

A área de ensino vem passando por uma grande transformação com o desenvolvimento da infra-estrutura da telecomunicação mundial, na qual o

elemento fundamental consiste na difusão e utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) como uma nova tecnologia para a educação a distância. As novas tecnologias digitais apresentam-se como um poderoso recurso educacional que pode ser utilizado para levar a formação em Design a diferentes partes do País, ou até mesmo de forma mais ampla.

Com diversas iniciativas, as instituições brasileiras vêm empreendendo esforços na realização de pesquisas que geram trabalhos, projetos, serviços e cursos inovadores em educação a distância, em diferentes áreas do conhecimento, tais como Educação, Tecnologia da Informação e Administração. Essas experiências colaboram de forma a criar oportunidades para discussão de novos modelos pedagógicos, recursos didáticos e uso de tecnologias. As iniciativas educacionais com base na educação a distância dependem para o seu êxito, de sistemas e de programas bem definidos, de recursos humanos capacitados, de material didático adequado e, fundamentalmente, de meios apropriados para seu desenvolvimento.

A Educação a Distância (EAD) vem sendo considerada, em um conceito amplo, como uma forma de educação na qual há uma separação entre o agente que promove a iniciativa e aquele que é contemplado por ela. Existe um consenso de vários especialistas na área, definindo EAD como “uma forma de ensino por meio de mídia impressa ou eletrônica, onde professores e alunos estão separados no tempo e no espaço” (Portugal, 2004, p.17).

Essa modalidade de ensino começou a se desenvolver baseada na escrita aliada à troca de correspondências. Com esse modelo, as iniciativas das universidades norte-americanas de Chicago, Wisconsin, Pensilvânia e Illinois e, das universidades de Cambridge e Londres, na Inglaterra desempenharam um importante papel na disseminação da educação a distância. O fim da década de 1960 e início da década de 1970 foram marcados pelos sistemas da *Open University* (Reino Unido), *Fern Iniversität* (Alemanha), *Universidad Nacional de Educación a Distancia* (Espanha), *Etäopetus* (Finlândia) e Universidade Aberta (Portugal) na Europa e; na América do Norte, *Tele Université de Quebec* (Canadá), Universidade Nacional Autônoma do México, *IOWA Pennsylvania, Ohio, Wisconsin, University of Mid-América* (EUA), entre outras (Torres,

2002). Nessa época, esses programas eram caracterizados pelo uso de rádio, televisão, fitas de áudio, conferências por telefone etc. Contribuições da *Universidad Nacional Abierta* (Venezuela) e da *Universidad Nacional Estatal a Distancia* (Costa Rica) também se destacam em apoio a essa modalidade educacional (Alves, 1998). Atualmente essas instituições oferecem cursos de graduação, pós-graduação e extensão a distância.

Todas essas iniciativas contribuíram como modelo para que outros países desenvolvessem seus programas de educação a distância, especialmente a *Open University* que proporcionou a introdução de uma sistemática mais flexível para esta modalidade de educação (Litwin, 2004).

No Brasil, os primeiros cursos a distância surgiram no começo do século XX, combinando meios impressos e serviços postais. A partir da década de 20 começaram a se desenvolver iniciativas radiofônicas, entre elas, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (1923) e o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação (MEC) (1937). Em 1939, foi criado o Instituto Rádio Técnico Monitor e, em 1941, o Instituto Universal Brasileiro que se tornaram marcos da educação a distância no Brasil. Nas décadas de 1960 e 1970, os recursos televisivos foram aplicados à educação, principalmente por meio das TVs Educativas do MEC (Torres, 2002, p, 49-52).

Com o acelerado desenvolvimento tecnológico e a expansão das redes de telecomunicações, o sistema de educação a distância ampliou suas fronteiras. Como afirmado por Blikstein & Zuffo (2003, p.24), “nunca se ouviu tanto falar de novas tecnologias para educação, e essa prenunciada revolução tecnológica tem unido setores da sociedade que nem sempre caminham juntos: educadores, universidades públicas e privadas, empresas e governo”.

O momento tecnológico atual é descrito por Moore como: "a tecnologia que surge agora consiste numa convergência da computação, televisão, impressos e telecomunicações numa estação de trabalho multimídia que permite comunicação com todas as mídias, da casa ao trabalho, seja de indivíduo para indivíduo, seja de indivíduo para muitos, em tempo real" (Moore apud Torres, 2002, p. 14).

A disseminação destas tecnologias tem criado amplas possibilidades para o desenvolvimento de novas formas de cooperação, organização e interação, principalmente através da Internet. Segundo Nicolaci-da-Costa (2002), estamos diante de uma revolução singular, em que as novas tecnologias digitais, muito mais que alterar hábitos, podem proporcionar transformações subjetivas que levam às novas formas de organização social e a novos espaços de relacionamento. Essa condição promove uma evolução para uma cultura plural e internacional, em que a tecnologia é uma força que impulsiona a criação e desenvolvimento dessas relações.

A educação a distância aliada às tecnologias digitais, convencionada aqui como educação *online*, encontra-se em uma fase promissora, começando a ser entendida como uma forma de educação com grande potencial para gerar novas competências e habilidades. A educação *online* é definida por Moran como “um conjunto de ações de ensino-aprendizagem desenvolvidas por meios telemáticos<sup>1</sup>, como a Internet, a videoconferência e a teleconferência” (Moran, 2003a, p. 39). Neste contexto, um grande destaque pode ser dado a Internet, que vem sendo cada vez mais utilizada para fins educacionais.

O potencial da navegação hipertextual e a utilização de mídias integradas comuns a Internet proporcionam a inserção em um mundo de informações em extraordinária expansão e constante evolução tecnológica. Essa abordagem já era evidenciada pelo pensamento de Lévy relacionado ao uso das tecnologias da informação aplicadas à Educação:

Os hipertextos ou a multimídia interativa são adequados particularmente aos usos educativos, [...] favorecem uma atitude exploratória, ou mesmo lúdica face ao material a ser assimilado. É, portanto, um instrumento bem adaptado a uma pedagogia ativa (Lévy, 1993, p.40).

No Brasil, as bases legais para a educação a distância foram estabelecidas pelo Art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 — Lei de

---

<sup>1</sup> O termo telemático diz respeito à manipulação e utilização da informação por meio da fusão entre tecnologias de telecomunicação e informática (Filatro, 2004, p. 26).

Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)<sup>2</sup>, sendo regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no Diário Oficial da União em 20 de dezembro de 2005. Segundo esse decreto, a educação a distância pode ser ofertada desde a educação básica até a educação superior, respeitando as especificidades legais de cada nível. Em 2006, foi autorizada, em caráter experimental, a oferta de cursos superiores a distância nas Instituições Federais de Ensino Superior, por meio da Portaria n.º 873 de 7 de abril de 2006 (Brasil, 1996, 2005, 2006).

Além desse amparo legal, o MEC, por meio da Secretaria de Educação a Distância (SEED), incentiva a inovação dos processos de ensino-aprendizagem, fomentando a incorporação das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) e da educação a distância aos métodos didático-pedagógicos das escolas públicas (SEED, 2005; SESU, 2005).

Nos últimos anos, a educação a distância ganhou espaço nas Instituições de Ensino Superior (IES) na busca de ampliar a qualidade, a produtividade e a competitividade nas suas ações educativas, promovendo uma surpreendente multiplicação na oferta de cursos *online*. Estas instituições começaram a utilizar as novas possibilidades de comunicação proporcionadas pela Internet, algumas em caráter experimental, outras em caráter efetivo, sendo as atividades de ensino realizadas em parte ou até exclusivamente a distância.

Nesse contexto, instituições, pesquisadores, empresas e profissionais encontraram na educação *online* um campo com grande potencial para investimento, desenvolvimento e crescimento na área da Educação. Muitos estudos vêm sendo realizados tendo por preocupação a maneira com que estas modalidades estão se desenvolvendo, com a criação e aplicação de ferramentas adequadas para mediar atividades de ensino-aprendizagem (Moran, 2003a, b, c; Silva, 2003; Soares, 2003; Ramal, 2003; Fuks et al., 2003).

Apesar dos obstáculos e dificuldades presentes no cenário nacional, já existem várias instituições que adotaram a educação *online* como alternativa de ampliar seus objetivos institucionais, educacionais e de treinamento. O

---

<sup>2</sup> Anterior a LDB, a Lei n.º 5.692 de 1971, por meio do Art. 25, que tratava do ensino supletivo, permitia que fossem ministrados, em caráter experimental, cursos mediados por rádio, televisão e correspondência (Lobo Neto, 2003).



crescimento desta área é confirmado nos dados do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância — ABRAED 2005, lançado pelo Instituto Monitor e pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). Segundo o levantamento realizado, mais de um milhão de brasileiros se beneficiaram de algum curso de ensino a distância no País. Contudo, esse número não representa a totalidade da profusão da EAD, uma vez que existe uma gama de outros cursos não contabilizados pelo anuário, como os cursos corporativos ou ainda, os cursos livres de línguas estrangeiras (Marques, 2005).

No meio acadêmico, geralmente, esta modalidade de ensino vem sendo aplicada a cursos de extensão, graduação e pós-graduação *lato sensu*. Com relação a cursos *stricto sensu*, algumas atividades a distância vêm sendo incluídas nos cursos presenciais. Recentemente, a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Universidade Norte Paraná (Unopar) implantaram o primeiro curso de mestrado profissional em Tecnologias de Informação e Comunicação na Formação em EAD, com 80% da carga horária a distância. Este curso foi recomendado pelo Conselho Técnico Científico da Capes em 2005 (Capes, 2007a).

O incentivo à expansão do ensino superior é promovido pelo MEC que criou, em 2005, o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) a fim de articular e integrar o sistema nacional de educação superior a distância. De acordo com o MEC, o objetivo é “sistematizar ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil” (MEC, 2006). O sistema UAB é uma parceria entre consórcios de instituições públicas nas esferas federal, estadual e municipal e, atualmente, conta com 150 pólos de apoio presencial<sup>3</sup> em 25 estados brasileiros.

De acordo com a Secretaria de Educação a Distância (SEED), teve início em janeiro de 2007 o processo de discussão para implantação de um Programa de Mestrado Profissional em Educação a Distância que deverá ser incluído no programa da UAB. Nesse momento está sendo promovida uma

---

<sup>3</sup> Pólo de apoio presencial é definido como “estrutura para a execução descentralizada de algumas das funções didático-administrativas de curso, consórcio, rede ou sistema de educação a distância, geralmente organizada com o concurso de diversas instituições, bem como com o apoio dos governos municipais e estaduais” (MEC, 2005b).

articulação entre representantes da Universidade Virtual Pública do Brasil (Unirede) e coordenadores de programas de pós-graduação, visando à formação de parcerias interinstitucionais (SEED, 2007).

Esse tipo de articulação entre as instituições constitui-se em uma das principais estratégias do IV PNPG para melhoria do desempenho do sistema de pós-graduação, permitindo a criação de redes e de parcerias na pesquisa e na pós-graduação. Desta forma, o plano traz como objetivos para os próximos anos, o “fortalecimento das bases científica, tecnológica e de inovação; a formação de docentes para todos os níveis de ensino e a formação de quadros para mercados não acadêmicos” (MEC, 2004a, p. 59).

Com base na idéia de redes e parcerias, o plano incentiva também a criação de projetos para educação a distância, formados por “propostas inovadoras e substantivas em áreas estratégicas capazes de ampliar significativamente a formação de recursos humanos qualificados e sua oferta para diversos setores da sociedade”, desde que preservados os conceitos, critérios e parâmetros do processo de avaliação (op. cit., p. 60). Este tipo de proposta pode contribuir para a formação de núcleos de pesquisa melhor distribuídos no território nacional, condição que pode ser considerada primordial para o desenvolvimento da pesquisa no Brasil.

Com os avanços na comunicação, muitas oportunidades foram criadas no âmbito da EAD, principalmente pelo uso da Internet que tem possibilitado a ampliação do atendimento a uma demanda crescente de estudantes que buscam nos cursos de extensão, graduação ou pós-graduação, uma melhor qualificação profissional. Diversas áreas do conhecimento já estão fazendo uso desta tecnologia nas suas ações educativas, principalmente aplicadas à qualificação e formação de professores. Estas experiências podem ser consideradas para a elaboração de propostas em outras áreas do conhecimento, inclusive para o Design.

Como discutido anteriormente, a pós-graduação em Design no Brasil entrou em uma fase de expansão com a criação de novos programas de Mestrado em Design. Entretanto, a maioria desses programas ainda se concentra na região

Sudeste. Por outro lado, a formação de profissionais em Design vem se desenvolvendo de forma crescente por todo País, por intermédio dos cursos de graduação. Desta forma, para estes profissionais terem acesso à educação avançada estão entre suas alternativas: ingressar em programas de outras áreas do conhecimento; deslocar-se para as cidades onde os cursos em Design são oferecidos, seja no País ou no exterior ou; optar por um curso a distância em uma instituição estrangeira. No campo do Design, atualmente, duas instituições oferecem pós-graduação a distância *online*, a *RMIT University* (Austrália) com o programa *Master of Design in Graphic Communication on line*, iniciado em 2002 e a *Miami International University of Art & Design* (EUA), com os programas *Master of Fine Arts in Computer Animation and Graphic Design*, iniciados em abril de 2005. Uma das principais características desses programas é que eles são ministrados exclusivamente pela Internet.

Diante desse cenário, propõe-se considerar a educação a distância como uma possibilidade para a formação pós-graduada na área do Design no Brasil. Este estudo examina quais são as premissas para a elaboração de uma proposta de um curso de Mestrado Acadêmico *stricto sensu* em Design na modalidade a distância, utilizando as potencialidades da Internet. Para tanto, foi realizada uma investigação a partir de experiências de instituições brasileiras que já utilizam esta modalidade de ensino.

As decisões que conduziram os procedimentos adotados na investigação foram orientadas pelo objetivo proposto ao estudo. A pesquisa consistiu de uma análise dos requisitos educacionais e tecnológicos para uma proposta de curso a distância, sendo abordadas questões sobre modelo pedagógico, modelo de gestão e estratégia de aplicação dos recursos tecnológicos disponíveis.

Para o desenvolvimento das atividades de investigação optou-se por uma pesquisa do tipo exploratória (Silva, 2004) com uma abordagem qualitativa, destinada a construir a base do conhecimento para a elaboração do trabalho. As técnicas de pesquisa incluíram pesquisa documental e aplicação de entrevistas individuais (Laville & Dionne, 1999) com coordenadores de cursos presenciais em Design. A metodologia empregada para elaboração e análise das entrevistas

foi baseada no Método de Explicitação do Discurso Subjacente (MEDS) (Nicolacci-da-Costa, 2006).

No desenvolvimento do trabalho foram considerados os seguintes aspectos como orientadores para o levantamento e análise dos dados: a organização de programas de educação a distância; as tecnologias digitais aplicadas à educação a distância e a pós-graduação em Design. Essas dimensões foram definidas no sentido de propor a adoção da modalidade da educação a distância a cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Design. Esses aspectos tiveram papel relevante na escolha das referências bibliográficas, a partir das quais o trabalho foi construído. Com o desenvolvimento da pesquisa, as três dimensões foram redefinidas e desdobradas.

A estrutura da presente dissertação apresenta no capítulo 2 algumas considerações referentes ao planejamento de projetos educacionais a distância, com foco em aspectos pedagógicos da educação a distância; modelos metodológicos de projetos dessa natureza; elementos para implantação de cursos a distância, aspectos referentes a gestão desses projetos e possíveis barreiras na sua implementação. O capítulo 3 aborda as questões de infra-estrutura tecnológica e recursos humanos envolvidos no processo. Além disso, apresenta o relato de algumas experiências de projetos de educação a distância. No capítulo 4 são apresentadas proposições para um curso de Mestrado Acadêmico em Design utilizando recursos da educação *online*. Por fim, no quinto capítulo são apresentadas as considerações finais desta pesquisa.